

FALTAM QUATRO DIAS PARA VENCER O PRAZO DE TRÊS SEMANAS

Comissão de Gestão da LAM corre contra o relógio para pôr “novos” Embraer a voar

- Enquanto os aviões próprios continuam em terra, a companhia gasta USD 3,14 milhões por mês no aluguer de aeronaves



A Comissão de Gestão das Linhas Aéreas de Moçambique (LAM) tem cinco dias para cumprir a promessa de colocar a voar dois Embraer E190, adquiridos em Dezembro de 2025 por USD 25 milhões¹ e posteriormente enviados para a África do Sul para recondicionamento, devido a problemas mecânicos. As aeronaves já regressaram a Moçambique e, segundo a companhia, estão tecnicamente prontas para voar e têm tripulação preparada. Ainda assim, continuam fora da operação.

O prazo de aproximadamente três² semanas foi anunciado pela

LAM a 24 de Julho e termina esta semana. A pressão aumenta porque a LAM continua com problemas na sua frota própria. Dos cinco aviões adquiridos sob a actual gestão, quatro (os dois Embraer E190 e dois Bombardier Q400) continuam em terra.

Enquanto isso, a companhia mantém uma forte dependência de aeronaves alugadas através do modelo Wet Lease, no regime Aircraft, Crew, Maintenance and Insurance (ACMI), em que o operador fornece a aeronave, a tripulação, a manutenção e o seguro, com custos mensais superiores a três milhões de dólares.

¹ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2026/06/Auditoria-revela-falhas-graves-contratos-irregulares-e-suspeitas-de-interferencia-politica-na-compra-de-aeronaves-pela-comissao-de-gestao-supervisionada-pelos-PCAs-da-HCB-CFM-e-EMOSE.pdf>

² <https://cartamz.com/economia-e-negocios/51223/seis-meses-depois-novas-aeronaves-da-lam-ja-estao-prontas-para-comecar-a-voar/>

MAIS DE USD TRÊS MILHÕES POR MÊS EM WET LEASE

De acordo com o terceiro vector³ do relatório do Gabinete de Auditoria Interna (GAI) sobre o desempenho da LAM, a companhia gasta USD 3.142.808,62 por mês com o aluguer de aeronaves a três operadores europeus: “Fly Air 41 Airways”, “Wind Rose” e “CemAir”.

Deste montante, USD 2.808.423,08 correspondem ao aluguer das aeronaves. Outros USD 334.384,62 resultam de custos indirectos associados ao Wet Lease, incluindo hospedagem, logística e ajudas de custo para 63 funcionários estrangeiros.

São pilotos, tripulantes e técnicos que acompanham as aeronaves, cerca de 21 profissionais por aparelho. A contratação dos operadores aconteceu sem transparência. Segundo a auditoria, a Direcção de Aproveitamento e Compras (DAC) disse aos auditores que recebeu “ordens superiores directas do CA para avançar com quaisquer operadores europeus disponíveis, independentemente dos preços onerosos praticados”.

ACMI DEIXOU DE SER SOLUÇÃO TEMPORÁRIA

O problema não começou com a actual Comissão de Gestão. A auditoria mostra que a LAM vem, há vários anos, reduzindo a dependência da frota própria e recorrendo cada vez mais ao aluguer de aeronaves.

Durante a gestão de João Pó Jorge, a companhia vendeu parte do seu património, incluindo um Boeing 737-500 Classic, com capacidade para 111 passageiros, por mais de USD 2 milhões, além de dois Embraer. A partir daí, o aluguer passou a ocupar um espaço cada vez maior na operação da companhia.

O ACMI pode ser utilizado para responder a situações temporárias de indisponibilidade da frota. Na LAM, porém, transformou-se num modelo permanente. Segundo o GAI, os contratos com operadores estrangeiros foram prolongados sem estudos de viabilidade, análises de impacto orçamental ou Business Cases que demonstrassem a racionalidade económica das decisões.

Em Abril de 2026, os contratos da “Wind

Rose Aviation Company” e da “Fly Air 41” Airways foram renovados, segundo o relatório, em condições financeiras ainda mais onerosas. A auditoria concluiu que a LAM entrou nas negociações numa posição frágil, aceitando condições que transferiam para a companhia riscos e custos elevados.

QUATRO DIAS PARA RESPONDER PELO QUE PROMETEU

Daqui a quatro dias, a Comissão de Gestão será chamada a responder pelo que prometeu. A entrada dos dois Embraer E190 em operação será um primeiro teste à capacidade da LAM de recuperar a sua frota e reduzir a dependência de aeronaves alugadas. Mas o desafio vai além de colocar dois aviões no ar. Enquanto os aviões próprios permanecem parados, a companhia continua a desembolsar USD 3,14 milhões por mês, mais de USD 37,7 milhões por ano, para manter aeronaves alugadas em operação. É este o custo de uma frota própria que ainda não consegue responder às necessidades da companhia.



³ <https://cddmoz.org/comissao-de-gestao-da-lam-gasta-mais-de-tres-milhoes-de-dolares-por-mes-em-aluguer-de-avioes-enquanto-frota-propria-permanece-inoperacional/>



MISSÃO

*Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos,
fortalecer a democracia e promover a justiça.*

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO